

# LIVROS EM DESTAQUE

## DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO E OPORTUNIDADES DE EMPREGO

Aparecida Joly Gouveia

Edições Loyola, São Paulo, 1981.

Coletânea de estudos que procuram investigar as relações entre o acesso ao ensino, as oportunidades de emprego e a desigualdade social.

Inclui artigos sobre a composição social dos alunos dos 3 graus de ensino, a qualificação da população economicamente ativa, o emprego público como opção para os portadores de diploma de curso superior e discussões a respeito do significado da democratização do ensino e sobre as relações entre origem social, sexo, escolaridade e ocupação.

Elaborados ao longo de quase dez anos de trabalho, a maioria desses estudos apoia-se em cuidadoso exame de dados secundários. Em todos eles transparece a preocupação de verificar qual o papel que a escolaridade formal pode desempenhar na correção das desigualdades sociais existentes entre nós.

Com sua costumeira sobriedade e rigor, a autora coloca à disposição dos leitores mais um útil instrumento de apoio a futuras pesquisas e reflexões.

M.M.C.

## FUNDAMENTOS DA ESCOLA DO TRABALHO.

Pistrak.

Brasiliense, 1981.

Maurício Tragtenberg introduz esta tradução da obra de Pistrak, baseada na versão francesa da segunda edição russa, publicada em 1925.

Conforme esclarece o autor, no prefácio, trata-se de uma coletânea de palestras, debates e relatórios realizados em reuniões e cursos para professores primários. Baseado na experiência da Escola Lepechinsky, Pistrak procura divulgar, através do livro, sua proposta pedagógica. Desculpa-se da pressa com que o escreveu, preocupado em colocar no papel aquelas idéias que respondiam a interesses urgentes dos educadores russos da época inicial da Revolução, empenhados em adequar a escola ao novo projeto social que se implantava.

Em sua introdução, o Prof. Maurício Tragtenberg resume as principais idéias do educador russo, situando-as no contexto político da época. Pistrak propunha uma escola gerida por um "coletivo infantil", que permitia a auto-organização dos alunos.

O ensino, desenvolvido através do "método dos complexos", ou seja, agrupamentos de conhecimentos

centrados num tema principal, deveria levar esse coletivo a uma ação prática sobre a realidade. A integração entre o ensino e o trabalho, preocupação dominante de Pistrak, possibilitaria aos alunos uma inserção concreta do mundo, opondo-se à hipocrisia apontada por Lenin na educação burguesa, a qual separa a escola da vida e da política.

Pistrak não se limita a apontar essas linhas gerais, mas preocupa-se em detalhar sua proposta, planejando a estrutura do sistema escolar e fazendo recomendações práticas aos educadores. Seus textos demonstram a grande familiaridade que tinha com os problemas escolares mais concretos, procurando sempre ligá-los às questões mais gerais de nova sociedade em construção.

Apesar da diferença da época e do clima pós-revolucionário, o interesse das páginas de Pistrak permanece. Afinal, as questões com as quais ele se preocupava continuam a perturbar os educadores de hoje, seja em sua prática cotidiana, seja em seus planos para mudanças futuras.

M.M.C.

## DEMOCRATIZAÇÃO DO ENSINO: META OU MITO?

Org. de Zaia Brandão.

Francisco Alves, 1979.

Antologia de textos que incluem discussão sobre o significado do fracasso escolar (Monique Vial), as relações entre linguagem e escola (Denis Lawton), polêmicas a respeito da valorização ou da eliminação da educação escolar (Liliane Luçat e Bernard Charlot), um comentário sobre *A reprodução* (Renaud Sainsaulieu), uma crítica ao conceito de "educação compensatória" (Basil Bernstein) e um artigo do IDAC que contém uma crítica sobre Paulo Freire e Illich (Rosiska Darcy de Oliveira e Pierre Dominice).

Trata-se de textos geralmente pouco disponíveis em traduções para o português, embora tratem de temas relevantes para a discussão da escola e de seus problemas, dentro de nossa realidade. Ao introduzir a coletânea, Zaia Brandão e Priscila de Siqueira apontam para a necessidade de se superar um certo "idealismo pedagógico" que campeia entre os educadores, chegando-se a uma crítica mais elucidadora do processo pedagógico, que permita um aprofundamento da questão da democratização da escola numa sociedade de classes. A seleção dos textos incluídos na coletânea procurou responder a essa preocupação, tornando acessíveis ao público brasileiro textos de autores conhecidos como Bernstein e outros

trabalhos menos difundidos entre nós, mesmo quando de autora brasileira, como é o caso de Rosiska de Oliveira.

M.M.C.

### ORIGENS DA EDUCAÇÃO PÚBLICA: A INSTITUIÇÃO NA REVOLUÇÃO BURGUESA DO SÉCULO XVIII

Eliane Marta Santos Teixeira Lopes  
Edições Loyola — São Paulo — 1981

Apresentado originalmente como tese de mestrado, na Universidade Federal de Minas Gerais, o trabalho da Profa. Eliane Lopes analisa o surgimento da concepção burguesa de educação, através do exame dos discursos, decretos e projetos apresentados nos diversos períodos da Revolução Francesa, abrangendo os anos entre 1789 e 1795, não incluindo, portanto o período do Diretório.

Através desses documentos é possível perceber o significado que os princípios de universalidade, gratuidade, laicidade e obrigatoriedade do ensino possuíam para os interesses dos vários grupos sociais em conflito. O livro procura justamente identificar, através da análise do contexto social e econômico da época, quais os inte-

resses que se encontravam em jogo e a que pressões respondiam as medidas relativas à reorganização do sistema educacional adotadas pelo governo revolucionário. Na luta do Terceiro Estado contra o Primeiro e o Segundo Estado, a autora distingue as classes emergentes, a burguesia e as camadas populares. Segundo ela, a primeira tenta dirigir as segundas e, nesse processo, é obrigada a levar em conta seus projetos e aspirações.

A criação de um sistema escolar público responde, assim, a interesses que são também populares, na medida em que reconhece o direito de todos os cidadãos de acesso ao conhecimento difundido pela escola. A interpretação adotada é gramsciana, no sentido de que considera a difusão da instrução pública como parte integrante do projeto hegemônico da burguesia, mas reconhece que essa hegemonia só pode ser alcançada com um certo grau de atendimento das aspirações das classes subalternas.

O interesse do livro reside na identificação cuidadosa que a autora realiza das várias posições em disputa expressas nos vários documentos da época. Como a análise está sempre referida a uma concepção histórica abrangente, torna-se sugestiva para provocar uma reflexão crítica a respeito das questões que hoje se colocam sobre a democratização do ensino entre nós.

M.M.C.